

LITTLE SIGNS: INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS MEDIADA PELA LÍNGUA AMERICANA DE SINAIS

ODS 4 - Educação de Qualidade - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Meta 4.a - Construir e melhorar instalações físicas para a educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Joana Carvalho Baenninger Vieira de Souza
Luiz Guilherme Nunes da Silva
Nicolas Evaristo Martins
Artur Gomes Galvão da Silva
Cauã Oliveira Simões Amaral
Ensino Médio Técnico Senac Pindamonhangaba-SP

Orientadora: Profa. Iara Diniz de Souza

O ensino de inglês para crianças surdas no Brasil vem enfrentando desafios diante à falta de metodologias adequadas que considerem suas especificidades linguísticas e culturais.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde realizada pelo IBGE de 2019, cerca de 17,3 milhões de pessoas no Brasil acima de 2 anos de idade apresenta algum grau de deficiência auditiva, diante deste número, apenas 22,4% sabem utilizar a língua brasileira de sinais.

O cenário da educação bilíngue reconhece a língua brasileira de sinais, Libras, como primeira língua para o público surdo, o português como segunda e o inglês como terceira língua, sendo uma abordagem recomendada para promover a inclusão linguística e cognitiva dos alunos surdos.

O objetivo do trabalho é promover a inclusão de crianças surdas provindas de diversas realidades socioeconômicas no contexto de indivíduos ouvintes em que o acesso à informação não se fragmenta.

O projeto se propõe a desenvolver um plano pedagógica em nível básico bilíngue para o ensino de inglês especificamente voltada para crianças surdas, integrando tanto a Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto a American Sign Language (ASL).

Ultrapassando os limites de ensinar a comunicação básica da língua, faremos a utilização de recursos visuais, como vídeos, ilustrações e dinâmicas interativas, na intencionalidade de facilitar a compreensão e a comunicação em inglês, proporcionando uma aprendizagem mais significativa para os alunos surdos.

Para além dos recursos eletrônicos, faremos o uso de práticas como a pintura das mãos que associada aos sinais em ASL já foram observadas em algumas universidades americanas como ferramentas que proporcionam melhor visualização da origem e o significado dos sinais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Como resultado deste trabalho, pretendemos sugerir um novo olhar diante do ensino de inglês através da língua americana de sinais, podendo esclarecer o quão se faz essencial adotar metodologias que integrem a língua de sinais, o português e o inglês, utilizando recursos visuais e estratégias pedagógicas inclusivas, para promover uma educação de qualidade para crianças surdas no ensino da língua inglesa.

Palavras chave: Educação bilíngue; ensino de línguas; alfabetização; surdos; inclusão.

Referências:

SANTOS, Cílio Lindemberg De Araújo et al.. O ensino de asl para alunos surdos: uma proposta para o ensino de línguas estrangeiras. Anais I CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2014.

GELEDÉS – Instituto da Mulher Negra. *IBGE confirma: Surdez não é sinônimo de Libras*. Geledés, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/ibge-confirma-surdez-nao-e-sinonimo-de-libras/>. Acesso em: 16 set. 2025.

GESSER, Audrei. LIBRAS - Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, M.; VERAS, D. Ensino de Língua Inglesa para Surdos: o Conhecimento de Estudantes de Letras. Revista Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, pp. 75-87, jun/dez, 2019.

LEBEDEFF, T. B. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. Cadernos de Educação, n. 36, 11. 2010

RODRIGUES, L. R. .; CAMPELLO, A. R. e S. . BILINGUISMO EM LÍNGUAS DE SINAIS: crianças brasileiras surdas aprendem ASL – American Sign Language com o professor Surdo. Revista Saber Incluir, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023.

MINNESOTA STATE UNIVERSITY, Mankato. *Hand painting American Sign Language*. MSU Reporter, 6 fev. 2024. Disponível em: <https://www.msureporter.com/2024/02/06/hand-painting-american-sign-language/>.

Acesso em: 16 jun. 2025.